

O USO DE SITES DE REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

KATHLEEN SIMÕES FERREIRA¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – kath-8@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os problemas na educação brasileira estão cada vez mais evidentes, e à medida que os professores se deparam com mais dificuldades, fica claro que o grande obstáculo não é apenas a falta de estrutura das instituições de ensino, mas também as práticas pedagógicas ultrapassadas, pois não se traduzem em prática social fora da escola. Afinal, os alunos de hoje são *nativos digitais* (PRENSKY, 2001), já nascem rodeados pelas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), e, portanto, não podem ser considerados iguais aos alunos de antigamente.

Tendo em mente essa incontestável mudança nos alunos de hoje, sabe-se que os *sites* de redes sociais são um dos principais recursos tecnológicos digitais utilizados pelos alunos da atualidade, seja para uso pessoal ou educacional. Levando o fato em consideração, foi realizada uma pesquisa em alguns dos cursos de Licenciatura em Letras de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, a qual tinha como objetivo compreender se tais *sites* e outros recursos tecnológicos digitais estão sendo usados por alunos e professores para o ensino.

Entre os principais aspectos pesquisados, buscou-se averiguar se os professores da instituição, em grande maioria *imigrantes digitais* (PRENSKY, 2001), ou seja, não "nativos" no uso de tecnologias digitais, estão fazendo uso das TICs em suas aulas, bem como se a instituição está preparando futuros professores de língua estrangeira para a utilização desses recursos. Além disso, levando em consideração os estágios de *normalização* propostos por BAX (2003), buscou-se constatar em qual fase de normalização se encontra o uso de TICs nos cursos de Letras dessa universidade.

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados dois questionários eletrônicos distintos, um para os estudantes e outro para os docentes dos cursos de Licenciatura em Letras de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Tais questionários continham dez questões de múltipla escolha cada. Eles foram hospedados no *site Survey Monkey* e disponibilizados via e-mail para os participantes.

Tal pesquisa foi enviada a cento e quarenta e três alunos e a cinquenta e dois professores de quatro cursos de licenciatura em língua estrangeira da instituição. E após o período de duas semanas estipulado para que os participantes respondessem os questionários, obteve-se resposta de vinte um estudantes e de dezessete professores. Dentre os cursos envolvidos na pesquisa estão: Licenciatura em Letras - Português/Inglês e respectivas Literaturas; Licenciatura em Letras - Português/Espanhol e respectivas Literaturas; Licenciatura em Letras - Português/Alemão e respectivas Literaturas; e Licenciatura em Letras - Português/Francês e respectivas Literaturas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à preparação de professores de língua durante seu período de formação para o uso de recursos tecnológicos digitais em sala de aula, foi possível identificar que 75% dos professores da instituição não obtiveram instruções sobre o uso de tais tecnologias, e 76,1% dos atuais alunos da universidade afirmaram ainda não terem tido qualquer orientação sobre o assunto. Ou seja, essa questão não era prioridade durante o período de graduação dos professores e continua não sendo abordada nos dias atuais.

Além disso, foi identificado que 80,9% dos estudantes entrevistados compartilham da opinião de que os cursos de Licenciatura em Letras não os preparam para que utilizem as TICs em sala de aula de maneira adequada. Por outro lado, 75% dos docentes afirmaram sentirem-se preparados para utilizar recursos tecnológicos digitais em sala de aula.

Tal resultado aparenta ser um pouco contraditório, pois contradiz o número de docentes que declararam não terem tido instruções sobre o assunto em sua graduação. No entanto, infere-se que isso se deve a casos à parte de alguns dos professores entrevistados que afirmaram terem tido preparo para lidar com tecnologias digitais em sala de aula durante seu período de mestrado e doutorado.

Quanto ao uso de *sites* de redes sociais em sala de aula, foi assegurado por 38,1% dos alunos que alguns professores utilizam esses recursos em sala de aula. Entretanto, 41,1% dos docentes alegaram não usar tais *sites* em suas disciplinas. Mas, essa oposição de ideias pode ser justificada pelas diversas considerações relativas ao uso desses recursos digitais. Afinal, alguns alunos podem julgar como uso qualquer forma de utilização, como, por exemplo, a utilização desses *sites* como repositórios de materiais e para tirar dúvidas comuns, enquanto outros podem considerar a aplicação dessas redes apenas quando apresentadas finalidades mais específicas, tais como discussões *online*, avaliação de participação em grupos, etc.

Referente à participação ou não de alunos e professores dos cursos envolvidos na pesquisa em atividades acadêmicas em *sites* de redes sociais, foi possível constatar que 33,33% dos estudantes participam dessas atividades, sendo comumente convidados por colegas e professores. Tal resultado se confirmou, em mesmo número, com a declaração de alguns dos docentes de que geralmente convidam alunos e colegas para participarem dessas redes.

Quando questionados sobre a finalidade dos *sites* de redes sociais, 85,7% dos estudantes afirmaram utilizá-los mais para fins acadêmicos do que para fins pessoais. E tal resultado aponta para o fato de que eles, sendo a maioria *nativos digitais* (PRENSKY, 2001), estão conscientes das utilidades desse recurso digital para sua formação, e já estão usando o mesmo a seu favor.

Já os resultados dos docentes em relação à mesma pergunta apontam para o fato de que eles utilizam essa ferramenta digital para fins acadêmicos e pessoais ao mesmo tempo. Pois, foi possível perceber que a porcentagem das respostas sobre o uso de *sites* de redes sociais, tanto para fins acadêmicos quanto para fins pessoais, é a mesma: 70,59%.

Também foi indagado aos entrevistados sobre quais seriam os *sites* de redes sociais mais utilizados por eles. E concluiu-se que, em geral, o *Facebook* é o de uso mais corriqueiro, sendo utilizado por 58,33% dos professores, e por 89,47% dos alunos. Já o segundo *site* considerado mais útil por eles foi o *Moodle*, usufruído por 47,37% dos estudantes e por 50% dos docentes, embora a plataforma não seja considerada na área como uma rede social.

Por fim, considerando importante a opinião dos alunos e professores referente ao uso de *sites* de redes sociais, foi questionado se eles veem tais tecnologias como espaços complementares à sala de aula. E em relação a isso, constatou-se que 85,7% dos estudantes e 82,3% dos docentes consideram esses recursos espaços complementares, pois, de acordo com alguns dos entrevistados, tais *sites* facilitam o estudo das disciplinas, além de fazerem com que os estudantes se sintam mais à vontade para expressarem opiniões e dúvidas *online*.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, foi possível constatar que os professores dos cursos de Licenciatura em Letras que fizeram parte da pesquisa são *imigrantes digitais* (PRENSKY, 2001), pois apesar de grande parte deles mostrar-se favorável ao uso de recursos tecnológicos digitais, apenas metade faz uso deles em sala de aula.

Além disso, pode-se dizer que os alunos entrevistados se encaixam no conceito de *nativos digitais* (PRENSKY, 2001), já que se mostraram bastante positivos quanto ao uso de *sites* de redes sociais e outros recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem.

E se tratando da *normalização* (BAX, 2003) das TICs, é possível afirmar que ela ainda não aconteceu de modo amplo. Pois, tanto os *sites* de rede sociais como quaisquer outros recursos tecnológicos digitais ainda não estão inteiramente introduzidos nas disciplinas dos cursos de Licenciatura em Letras envolvidos na pesquisa a ponto de tornarem-se invisíveis enquanto tecnologia.

Nesse sentido, infere-se que entre os estágios de *normalização* propostos por BAX (2003), o uso de TICs nos referidos cursos da universidade varia entre as seguintes fases:

4. *Experimentam novamente*: Alguém diz a eles que a tecnologia realmente funciona. As pessoas tentam novamente, e se dão conta de que ela realmente possui uma vantagem.

5. *Medo/temor*: Mais pessoas começam a utilizar a tecnologia, mas ainda existe (a) medo, alternado com (b) expectativas exageradas.

6. *Normalizando*: Gradualmente ela é vista como algo normal. (BAX, p.24-25)¹.

Portanto, apesar da predisposição da maioria dos alunos e de parte dos professores em utilizar recursos tecnológicos digitais no ensino, a universidade pesquisada parece não preparar futuros professores de língua para que utilizem TICs em sala de aula, bem como não prevê a problematização do uso desses recursos, pois não há disciplinas específicas sobre o assunto.

¹tradução nossa:

4. Try again. Someone tells them it really works. They try again. They see it does in fact have relative advantage.

5. Fear/awe. More people start to use it, but still there is (a) fear, alternating with (b) exaggerated expectations.

6. Normalising. Gradually it is seen as something normal.

7. Normalisation. The technology is so integrated into our lives that it becomes invisible—'normalised'.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAX, S. CALL- Past, present and future. **Department of Language Studies**, Canterbury Christ Church University College, Canterbury, p. 13-28, 2003.

HARASIM ET AL, L. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: SENAC, 2005.

PRENSKY. M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 Nº. 5, p.01-06, 2001.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.